

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15517 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O (DES)INTERESSE ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: RELAÇÕES AFETIVAS E METODOLOGIAS INTERATIVAS

Edvanderson Ramalho dos Santos - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Gilmar de Carvalho Cruz - UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O (DES)INTERESSE ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: RELAÇÕES AFETIVAS E METODOLOGIAS INTERATIVAS**

**RESUMO:** Este estudo analisou as Representações Sociais (RS) de estudantes sobre o (des)interesse escolar em escolas públicas de Ponta Grossa (PR) e Araquari (SC). Utilizando questionários, coletamos justificativas de evocações de 474 estudantes, que foram processadas pelo software IRaMuTeQ. O corpus de análise, composto por 961 Segmentos de Texto (ST), foi classificado pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD) do software. A análise resultou na identificação de cinco classes: conflitos com colegas e afetos docentes; professor explica bem; rotina de copiar texto do quadro; aulas práticas e divertidas; e desafios em frequentar a escola. Os resultados mostram que as RS dos estudantes são influenciadas por diversos fatores contextuais, materiais e pedagógicos. O desinteresse é associado a rotinas monótonas e à falta de diversidade metodológica, enquanto o interesse é promovido por atividades práticas e interativas, além de uma relação afetiva positiva com os professores. Esses achados dialogam com a Epistemologia Genética de Piaget, evidenciando a indissociabilidade entre afeto e cognição e pela preferência dos estudantes por atividades práticas e relacionadas ao cotidiano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações Sociais. Desinteresse Escolar. Metodologias Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

O desinteresse escolar é um foco crescente na educação latino-americana, especialmente devido à crise do modelo tradicional de escola (Tenti Fanfani, 2010). Tal fenômeno tem sido apontado por professores e gestores escolares como uma das principais causas do fracasso escolar. Este resumo expandido é um recorte de uma tese de doutorado que investiga as Representações Sociais (RS) de professores e estudantes de escolas públicas em Ponta Grossa (PR) e Araquari (SC) sobre o (des)interesse. A pesquisa de doutorado desenvolve-se em várias etapas, incluindo questionários, evocações livres, triagens sucessivas e entrevistas aprofundadas. O objetivo deste recorte é analisar as RS dos estudantes sobre o (des)interesse escolar, a partir das justificativas textuais fornecidas nas evocações presentes nos questionários.

A pesquisa fundamenta-se na teoria das RS (Moscovici, 1985; Sá, 1996). Adicionalmente, comparamos as informações empíricas com os postulados da Epistemologia

Genética de Piaget (2014), com o intuito de enriquecer a discussão sobre o desinteresse na perspectiva educacional.

## **METODOLOGIA**

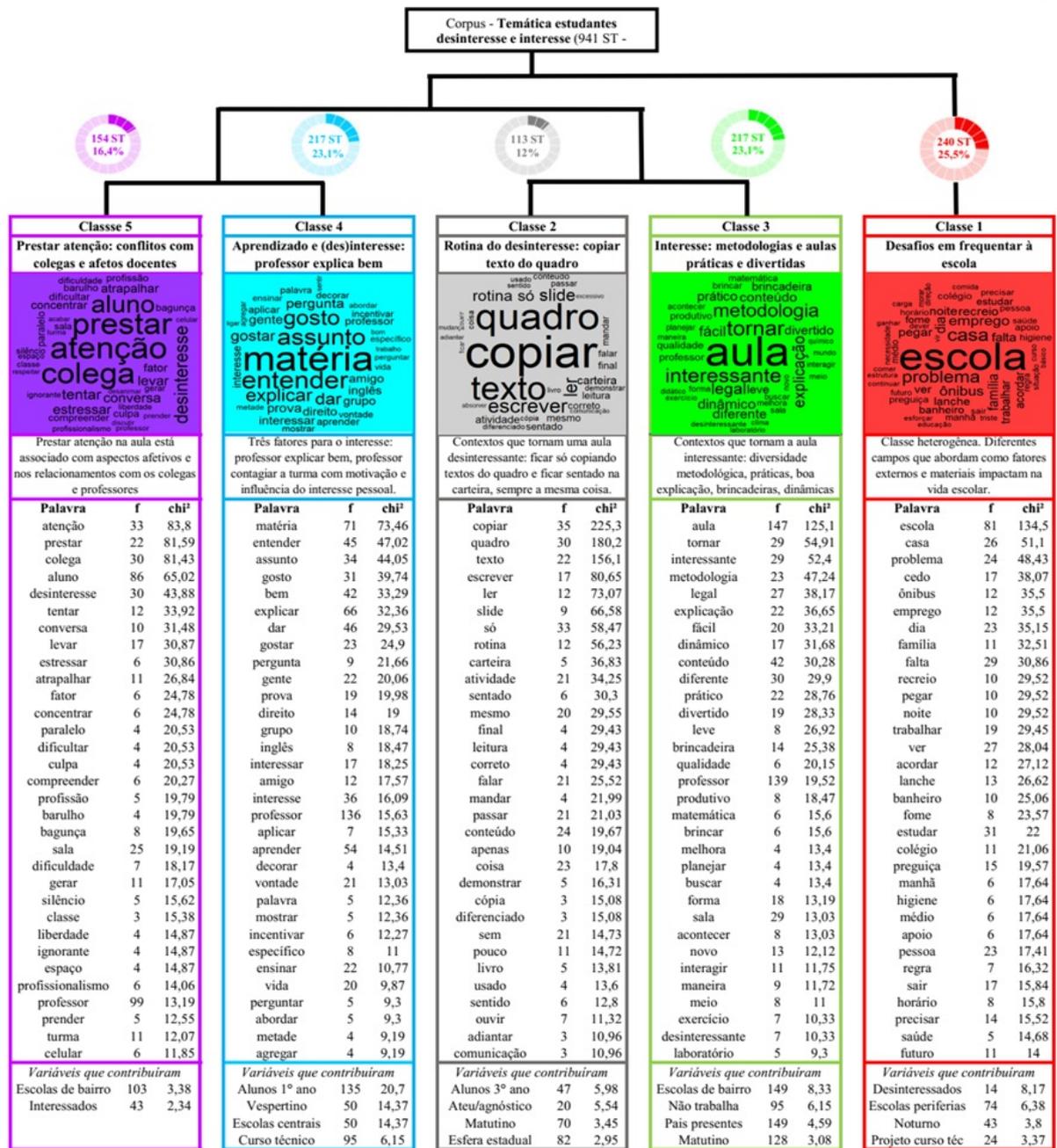
A pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada na Plataforma Brasil (parecer de número 5.475.136). Quanto a coleta das RS dos alunos sobre desinteresse, utilizamos a técnica de associação livre de palavras (Sá, 1996). Solicitamos aos 570 alunos participantes que listassem cinco expressões relacionadas ao “desinteresse escolar” e sobre “quando tenho interesse em aprender”. Após as evocações livres, os alunos eram solicitados a justificar em algumas linhas a evocação considerada por eles como a mais importante.

Em relação a análise dos dados, utilizamos o IRaMuTeQ para processar um *corpus* temático, composto pelas justificativas das evocações dos estudantes sobre desinteresse e interesse. O IRaMuTeQ é um software de análise textual que organiza dados para identificar padrões e relações semânticas. Ele divide o *corpus* em Segmentos de Textos (ST), compostos por ambientes de 40 palavras em média, que são configurados pelo software com base na ocorrência das palavras. Após essa divisão, aplicamos no IRaMuTeQ a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para agrupar os STs em classes com vocabulário semelhante entre si e diferente das outras, facilitando a análise das RS nas informações coletadas (Camargo; Justo, 2021).

## **RESULTADOS**

O *corpus* “temática\_estudantes”, constituído por 570 linhas, foi processado no Iramuteq, resultando em 474 textos (96 alunos deixaram em branco o campo das justificativas no questionário) e 961 ST. A análise da CHD aproveitou 97,92% dos ST, permitindo avaliar a relação dos vocabulários e sua contribuição para a RS estudantil sobre (des)interesse, conforme podemos observar na Figura 1. O dendrograma demonstra que o *corpus* foi inicialmente dividido, separando a classe 1 das demais. A classe 1 inclui vocabulário relacionado à materialidade da vida e aos desafios de frequentar a escola. As demais classes focam em questões pedagógicas e de ensino-aprendizagem. Em uma segunda divisão, o subcorpus à esquerda originou as classes 5 e 4, que tratam das relações sociais em sala de aula e dos gostos pessoais dos alunos, enquanto o subcorpus à direita originou as classes 3 e 2, abordando práticas pedagógicas e metodológicas dos professores que influenciam o (des)interesse.

**Figura 1:** Dendrograma Corpus Temática estudantes desinteresse e interesse



Fonte: os autores (2025)

A Classe 5, “Prestar atenção: conflitos com colegas e afetos docentes”, envolveu os STs que revelam que a capacidade dos alunos de prestar atenção está ligada a aspectos afetivos e relacionamentos sociais. Dois campos se destacam: conflitos com colegas e a atuação e afetos dos professores. Os alunos relatam dificuldade de concentração devido ao desrespeito dos colegas, com conversas paralelas, barulhos e bagunças, além de distrações como celulares. Os afetos e o relacionamento com o professor também influenciam a atenção dos alunos. Professores desmotivados ou grosseiros desanimam os alunos, enquanto professores entusiasmados e compreensivos mantêm a atenção. A falta de uma relação afetiva é particularmente problemática nas aulas online. Os STs abaixo ilustram cada um dos campos:

Escola é um lugar onde se você não se concentra não escuta e não enxerga e assim não vai te levar a nada. Tem alunos que só estão aqui por presença e não tem interesse algum em aprender e, portanto, atrapalham os demais. (Est. 149)

O que me leva ao desinteresse escolar são professores que não sabem explicar, que não tem paciência, que venham trabalhar na força do ódio e descontam tudo nos alunos como se tivéssemos culpa. (Est. 495)

A Classe 4, “Aprendizado e (des)interesse: professor explica bem”, associa o interesse a três fatores: clareza das explicações do professor, a motivação do docente, e o interesse pessoal dos alunos pelo conteúdo. Professores que explicam bem, são comunicativos e pacientes, tornam as aulas mais interessantes. Para os alunos, o que caracteriza o professor explicar bem é ele ser comunicativo, legal, ter paciência, ajudar, responder as perguntas dos alunos, explicar novamente e se importar se o aluno está aprendendo. Por sua vez, professores dedicados contagiam os alunos com seu entusiasmo, pois quando um professor é gente boa, comunicativo, amigo e legal faz o aluno ter vontade de aprender. Além disso, o interesse pessoal por conteúdos aplicáveis à vida, bem como a realização de trabalhos em grupo, também influencia o engajamento dos estudantes. Nesse caso, é um interesse espontâneo, pois o aluno se envolve e se motiva a aplicar os assuntos aprendidos e que podem o ajudar no seu dia a dia. Os 3 ST abaixo ilustram esses campos:

É bom termos um professor que saiba passar seu conhecimento, que se dedique a ensinar e mesmo quando não entendemos o professor explica de novo para que entendemos o assunto abordado e não nos chama de burro por não entender (Est. 469).

Se o professor ama sua matéria, ele vai ensinar empolgado com todo o amor do mundo, transmitindo essa energia e até mesmo causando no aluno a procura por aprofundamento (Est. 81)

Ter interesse é super ótimo! Quando você tem interesse em aprender algo que você não sabe e agrega na sua vida, pode ter a certeza que você será bem sucedido tanto psicologicamente quanto na vida financeira (Est. 185)

A Classe 2, “Rotina do desinteresse: copiar texto do quadro”, destaca que uma aula se torna desinteressante devido à rotina monótona de copiar textos do quadro e ouvir o professor falar. Os STs descrevem que essa rotina repetitiva, onde os alunos sentem-se como máquinas, resulta em desânimo e desinteresse. Os estudantes relatam que é sempre a mesma coisa: o professor chega na sala e só escreve no quadro, manda copiar algo do livro, passa atividades excessivas, exercícios, só fala ou lê o slide e não explica nada do conteúdo e nem interage com a turma. Atividades excessivas e teóricas sem relevância prática, além de professores desmotivados que ficam no celular, também são criticados pelos alunos. Os ST abaixo contextualizam a classe:

O professor que passa muita matéria no quadro geralmente não explica. É a rotina de ficar copiando do quadro e sentado na cadeira, o que pelo menos para mim me dá muito sono e torna a aula desinteressante. E são coisas “desnecessárias” passadas no quadro. Acredito que deveria haver uma mudança nos conteúdos pois a maioria não são usadas no nosso dia a dia e na nossa vida (Est. 338).

Muitos professores não explicam atividades e só passam textos para copiar no quadro e ficam no celular. Isso prejudica alunos que querem fazer ENEM ou vestibular (Est 259).

A Classe 3, “Interesse: metodologias e aulas práticas e divertidas”, descreve contextos que tornam as aulas interessantes, como a diversidade metodológica, atividades práticas, interação, dinâmicas, brincadeiras e jogos lúdicos. Os alunos demandam que os professores

planejem aulas diferentes e interativas, utilizando novas metodologias que facilitem o aprendizado e tornem as aulas mais leves e divertidas. A descontração do professor, com humor e interação, também é valorizada, pois uma aula onde o professor é engraçado, faz brincadeiras, piadas, dá risada, passa músicas e interage com a turma tornam a aula produtiva e divertida. Os métodos ativos, que colocam o aluno como protagonista em atividades e contextos interativos, são destacados como mais engajadores em comparação ao ensino passivo. Nesse caso, ganham destaque as aulas práticas, em laboratórios, na sala de informática, experimentos de química ou mesmo ao ar livre. Os ST abaixo ilustram esses 2 campos:

Quando o professor brinca e dá risada com os alunos e não só foca em passar conteúdo no quadro. Faz aulas diferentes no computador, em lugares diferentes, usa vídeos e maneiras diferentes de ensinar. Professor tem interesse em ensinar (Est. 417)

As aulas se tornam mais interessantes quando há prática. O aluno é protagonista quando confecciona os materiais. Confeção das aulas práticas com brincadeiras e músicas. As músicas e brincadeiras tem grande importância durante as aulas, pois é possível ter maior compreensão e aprendizado sobre o conteúdo (Est. 340).

A Classe 1, “Desafios em frequentar a escola”, aborda diversos fatores materiais e contextuais que influenciam o (des)interesse em frequentar a escola. Os campos identificados incluem necessidades básicas, cansaço do trabalho, problemas em casa, falta de estrutura da escola, notas e excesso de carga horária, regras rígidas e socialização. Em comum, esses campos destacam como as contingências da vida material, familiar e da própria escola impactam a motivação dos estudantes. Problemas como transporte ruim, falta de sono, e condições climáticas adversas são mencionados como fatores que desanimam, evidenciando a relação entre dificuldades materiais e desinteresse escolar. Alunos que precisam trabalhar, lidam com cansaço e falta de tempo, agravando o desinteresse. Problemas familiares e falta de apoio emocional afetam a saúde mental e a motivação para estudar. A falta de estrutura escolar, como laboratórios, equipamentos e materiais, é uma queixa comum, especialmente entre alunos de escolas periféricas. Por sua vez, alunos do ensino técnico integrado destacam a alta carga horária e a pressão por notas como fatores desmotivadores. Regras rígidas e a falta de espaços para socialização também são criticados, com os alunos pedindo mais tempo para recreio e espaços para socialização, como aulas de Educação Física ou eventos na escola. Estes fatores ilustram as múltiplas barreiras enfrentadas pelos alunos, destacando a complexa relação entre condições de vida e interesse, como revelam os ST a seguir:

Quando temos problemas em casa, ou fora, problemas psicológicos, etc, atrapalha muito, podemos até ir para a aula mas estar com a cabeça cheia, não conseguindo prestar atenção (Est. 564)

Falta de estrutura para mim é um dos principais problemas da escola estadual. Engloba tudo: falta de laboratório, sala de informática, falta de condições básicas de higiene e entre outras. Isso tudo nos leva a não ter tanta vontade de vir à escola. (Est. 475)

Acredito que muitas regras acabam nos fazendo sentir desinteresse, pois o local acaba deixando nós se sentirmos presos sem poder sermos quem somos (Est 385)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa mostram que as RS dos estudantes sobre o (des)interesse são influenciadas por diversos fatores contextuais, materiais e pedagógicos. O desinteresse é frequentemente associado a rotinas monótonas e à falta de diversidade metodológica, enquanto o interesse é promovido por atividades práticas e interativas, além de uma relação afetiva positiva com os professores. Problemas familiares, a necessidade de trabalhar e as regras rígidas também impactam no interesse dos alunos.

Relacionando esses achados com a Epistemologia Genética de Piaget, observa-se a indissociabilidade entre afeto e cognição, onde o interesse dos alunos é fortemente influenciado por experiências emocionais positivas com os professores. A preferência dos alunos por atividades práticas e relacionadas ao dia a dia também dialoga com a tese piagetiana de que o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando envolve a ação e a interação com o ambiente. As RS dos alunos refletem essa dinâmica, evidenciando que metodologias que promovem a interação e a aplicabilidade prática são eficazes para engajar e motivar os alunos.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. N. **Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição: UFSC, 2021. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues>. Acesso em: 5 jul. 2024.

MOSCOVICI, S. **Sobre representações sociais**. Laboratório de Psicossociologia da Comunicação e da Cognição Social (LACCOS), Departamento de Psicologia – UFSC, 1985.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Rio de Janeiro: Wak, 2014b.

SÁ, C. P. **A Construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

TENTI FANFANI, E. Los que ponen el cuerpo. El profesor de secundaria en la Argentina actual. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 26, n. especial 1, p. 37-76, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/20464>. Acesso em: 4 fev. 2022.